

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

SERRA DA MOÇA

Introdução

PROJ. 919/81
72
CP

CEDI - P. I. B.
DATA 23/04/87
COD WPD09

A área da Serra da Moça é habitada por índios Macuxi (Karib) e Wapixana (aruak).

O Tuxaua é Adolfo Ramiro Levi.

A aldeia está localizada aproximadamente a 60 Km de Boa Vista. A Estrada é de terra e o acesso no período das chuvas torna-se difícil.

O GT deslocou-se até a área num carro da Delegacia Regional. Tendo encontrado sérias dificuldades de acesso devido as chuvas que, nesse período do ano, são intensas na região.

Dentro da área da Serra da Moça existe uma maloca denominada Truaru.(1)

Mágico/Religioso

Os índios Macuxi e Wapixana de RR não mais conservam traços mágicos e religiosos tradicionais de sua cultura ancestral. Atualmente a presença da igreja católica e Protestante são marcantes em todo o território. Existe na área da Serra da Moça uma igreja católica construída em alvenaria com telhado de telhas brasilit e piso de cimento. O padre visita a área mensalmente.

Existe um índio responsável pela manutenção do prédio e das obrigações religiosas.

Há um cemitério perto da maloca, à beira do Igarapé da Maloca.

(1) Não confundir com a Área Indígena Truaru, Perto da Barata.

DATA	9/9/81
Nº	73
Nº	4

Sócio Político

Os índios da Serra da Moça encontram-se em adiantado estágio de contato com a sociedade regional. A aldeia tem suas malocas dispersas com uma área cercada onde fazem uma pequena roça. Próximas as malocas estão a igreja e escola, e logo à frente desta existe um campo de futebol, em bom estado. Existe também uma cantina que pertence ao tuxaua e serve à comunidade de produtos adquiridos na cidade e que os índios não produzem (doces, roupas, calçados, enlatados, medicamentos, etc.

Os interesses da comunidade são debatidos pelos índios sob a liderança de um tuxaua, que é escolhido pela comunidade levando em conta o prestígio adquirido através do conhecimento da área e da influência exercida sobre os demais. Entre os índios alguns tem título de eleitor: 20 índios; e 20 índios prestaram serviço militar.

Aspectos Sócio-Econômico:

A) Os índios da Serra da Moça organizam sua economia com base no trabalho familiar, embora recentemente busquem organizarem-se através da roça coletiva, onde várias famílias trabalham juntas na roça durante um período de dias determinado. O produto destina-se à comercialização. Também ocorre a chamada ADJUNTA, que é promovida por um índio que convoca os demais para cultivar alguns hectares de terra. Aqueles que trabalham tem o direito de participar efetivamente da festa promovida ao final do trabalho, geralmente à noite. O promotor contrata os músicos e serve o Caxiri (bebida típica feita de mandioca). A festa é realizada em sua maloca, numa área arremada para tal evento. A entrada é freqüentada a todos, mas só podem dançar os que trabalharam na roça. O promotor do evento fiscaliza a participação dos presentes, chegando a retirar do salão aqueles

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

919/81
74
④

que porventura estão dançando sem terem trabalhado.

A principal atividade econômica é a agricultura, embora sua produção deixe muito a desejar quanto a capacidade de servir o mercado regional com frequência, o que implica numa maior diversificação da produção, que não ocorre. Evidente que isso decorre da pouca assistência técnica dispensada aos Índios, bem como à precariedade dos investimentos no potencial econômico da área por parte da FUNAI. Os produtos agrícolas mais cultivados são: mandioca, banana, milho, arroz, feijão, abóbora. Os Índios fabricam farinha da mandioca, beiju e goma. As atividades criatórias são pequenas, porém diversificadas: bovinos: 20 cabeças; suínos, ovinos, equinos, 50 cavalos, avicultura, caprinos: 20 carneiros. Estas atividades atendem apenas aos interesses domésticos da comunidade, não são relevantes quantitativamente. A caça e a pesca fazem parte das atividades tradicionais dos Índios, e seu produto destina-se a complementação da dieta indígena. Os animais mais frequentemente encontrados são cutia, jaboti, paca, capivara, tatu, jacaré.

É notório o escasseamento da caça decorrente da crescente expansão da pecuária em caráter extensivo e dos desmatamentos verificados na região. Os peixes mais encontrados são jandiá, surubim, curimatã, matrinhã, aracu, traíra, cará, giju, sulmaba. A mata utilizada para caçar está localizada ao pé da Serra da Moça. Nessa mata existem algumas madeiras de lei como pau rainha, e freijó. Essa é a única mata que dispõem para caçar. Os igarapés são os da cobra, saúba, croá, truaru. Quanto ao artesanato, os Índios fabricam alguns utensílios domésticos: peneira, tipiti, jamaxim, cesta, balaio, porém são destinados apenas ao uso interno. O relacionamento com o mercado regional dá-se através da participação na feira livre de Boa Vista, onde comercializam seus produtos agrícolas: feijão, farinha, banana e milho. O transporte até a cidade é feito no caminhão da FUNAI, sendo o combustível pago pelos Índios. Comercializam também seus produtos com marreteiros que vão até as malocas, embora já

Handwritten signature or mark.

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

tenham consciência que este não é um bom negócio para os índios, pois os preços pagos pelos marreteiros é bastante abaixo dos de mercado, e só fazem esse negócio quando não podem ir à cidade. Também ocorre eventualmente a troca de produtos agrícolas por carne ou mesmo reses com os pecuaristas vizinhos, embora não seja essa uma prática constante. Inclusive com a recente crise de corrente dos limites das áreas o relacionamento índio regional vem se hostilizando.

B) Quanto a integração social: As relações intertribais são boas. Os índios mantêm um relacionamento interno consistente com os diversos grupos vizinhos. Denotam inclusive uma crescente consciência de sua realidade. Com isto buscam organizarem-se produtivamente, conscientes que só a integração à economia regional poderá lhes proporcionar o melhoramento de sua condição. Contudo em relação à FUNAI, ainda estão na expectativa de uma melhor assistência, não só quanto a definição de sua área, mas quanto à projetos de desenvolvimento comunitários realmente eficazes capazes de lhes proporcionar uma participação efetiva no mercado regional. O relacionamento com a igreja é passivo, uma vez que esta atua de forma a perpetuar a submissão ideológica à seu sistema religioso e não há, visivelmente, nenhuma reação a isso; simplesmente a comunidade a aceita no local. Contudo é com os regionais que o relacionamento expressa maior hostilidade, porque os interesses em conflitos são mais objetivos, já que representam a própria sobrevivência física das áreas indígenas e com isso os mais prejudicados são os índios. É evidente que a indecisão oficial quanto a definição das áreas e consequente demarcação afeta a realidade indígena e também a regional, circundante. Dessa forma, os regionais evitam cercar suas terras alegando não saberem qual a decisão da FUNAI, assim o gado acaba invadindo e destruindo as roças dos índios, o que só vem a aguar o conflito.

919/81
76
P

Aspectos de Saúde e Saneamento

A assistência médico hospitalar é prestada pela FUNAI, através da EVS. a casa do índio em Boa Vista presta assistência àqueles que vão até lá, ou são removidos à cidade quando necessário. Também a Secretária de Saúde e ação social mediante convênio com a FUNAI presta assistência médica e odontológica. As principais doenças são: gripe, desintéria, coquelicho, sarampo, catapora, malária e problemas dentários. Não possuem fossas. Os dejetos são atirados nas proximidades das malocas. Na área há um micro-posto de saúde feito de adobe, coberto de palha de buriti e piso de chão batido, com um cômodo e em condições de uso bastante precárias. A água que utilizam é extraída de poços localizados nas proximidades das malocas e nos igarapés mais próximos. Em julho de 80 foram aplicadas 50 vacinas de sarampo 1º e 2º doses e 50 de BCG.

Aspectos Educacionais

Existe uma escola construída em alvenaria, coberta com telhas Brasilit, com piso de cimentos e 2 salas. A professora é índia e mora na maloca. A escola fornece merenda escolar. Existe um poço d'água, que não funciona. Vinte e oito (28) alunos frequentam a escola nas séries 1º a 4º.

Divisas Territoriais:

O 1º morador da área da Serra da Moça foi o avô do atual tuxaua, que hoje tem 63 anos e nasceu no local. Segundo este índio com a chegada dos regionais, que foram se alojando nas vizinhanças, ficou restrita a área indígena apenas aquela que hoje vivem e tem reivindicado para si, por ser fundamental para a sobrevivência do grupo. Ou seja, ocorreu um processo de colonização que avançou por sobre os limites tradicionais

9/9/81
77
①

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

de forma a cercar os índios em uma área de utilização considera
velmente reduzida em relação à imemorialidade do território.

Levantamento Ocupacional da Área

Os conflitos interétnicos verificados na
área decorrem principalmente do choque entre culturas distintas.
Se por um lado os índios praticavam uma economia voltada para seu
auto abastecimento, por outro lado, ocorreu em caráter extensivo,
o avanço físico do gado dos regionais as terras habitadas pelos
índios. Em RR este fenômeno peculiariza-se não só pela sua ocor
rência generalizada, como pela forma através da qual se processou:
Na maioria das vezes gerando sérios atritos. Isto porque, via de
regra, o gado destruiu a roça do índio, fruto da árduo trabalho e
fonte básica de abastecimento da comunidade.

Foram ocupadas grandes extensões de terra pa
ra serem utilizadas para pastagens. Assim, os conflitos mais si
gnificativos decorrem do choque entre duas culturas distintas, sen
do que, historicamente, deu-se o prevalecimento da regional sobre
a indígena. Não obstante a predominância da cultura regional, os
índios conseguiram sobreviver e buscaram a preservação de aspec
tos de suas culturas, além de incorporarem práticas culturais en
volventes, sobretudo no aspecto econômico. Atualmente pode-se sin
tetizar os conflitos: Os índios querem preservar seu território e
os regionais querem expandir suas propriedades.

A desculpa dada pelos regionais para não cer
car suas propriedades é que estão esperando a demarcação das
áreas indígenas, mas na realidade nem todos tem sua situação fun
diária regularizada no INCRA, pois é bastante comum encon
trar posseiros dentro das áreas tradicionalmente indígenas e
também proprietários que buscam ampliar suas propriedades e pa
ra isso tem que expulsar os índios de onde eles estão,
ou seja, seu território.

[Handwritten signature]

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

919/R1
78
CP

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
1 Adélia de Souza	Wapixana	F	1947
2 Marletio de Souza Rodrigues	Wapixana	M	1960
3 Odemi de Souza Rodrigues	Wapixana	M	1969
4 Anete de Souza Rodrigues	Wapixana	F	1972
5 Amarildo de Souza Rodrigues	Wapixana	M	1975
6 Alami de Souza Rodrigues	Wapixana	M	1977
7 Adailton de Souza Rodrigues	Wapixana	M	1980
8 Leocadio de Souza Rodrigues	Wapixana	M	1945
9 Maria Carlo	Wapixana	F	1937
10 José Mario	Wapixana	M	1967
11 Marciel Carlo	Wapixana	M	1972
12 Xaviel Carlo	Wapixana	M	1976
13 Carlo Carlo	Wapixana	M	1970
14 Leisi Carlo	Wapixana	F	1972
15 Nareisio Rodrigues de Souza	Wapixana	M	1939
16 Vanda Rodrigues de Souza	Wapixana	F	1961
17 Vanildo Rodrigues de Souza	Wapixana	M	1966
18 Wanderlei Rodrigues de Souza	Wapixana	M	1972
19 Alonio de Métrio	Xapixana	M	1937
20 Francisco Terencio Aleixo	Wapixana	M	1945
21 Maria Helena Aleiro Duarte	Wapixana	F	1946
22 Tiago Duarte	Wapixana	M	1967
23 Francisco Duarte	Wapixana	M	1968
24 Francilino Duarte	Wapixana	M	1972
25 Francilene Duarte	Wapixana	F	1977
26 Annio Bernardino Duarte	Wapixana	M	1936
27 Auristele Angelo	Wapixana	F	1944
28 Elei Duarte	Wapixana	M	1967
29 Elizabete Duarte	Wapixana	F	1969
30 Alderse Duarte	Wapixana	F	1980
31 Jandico Carlo Silva	Wapixana	M	1900

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

919/81
79
P

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
27 Maria Eduardo Leocadio	Wapixana	F	1956
32 Junior Demétrio	Wapixana	M	1974
34 Auguito Demétrio	Wapixana	M	1978
35 Carlo Demétrio	Wapixana	M	1980
36 Eduardo Januário	Wapixana	M	1923
37 Mnoel Isidoro Angelo	Wapixana	M	1930
38 Joara Aleixo	Wapixana	F	1907
39 Maristelma Angelo	Wapixana	F	1972
40 Cleia Angelo	Wapixana	F	1975
41 João Isidoro Angelo	Wapixana	M	1946
42 Mariana Manoel Carlo	Wapixana	F	1949
43 Inaécio Angelo	Wapixana	M	1966
44 Maria da Luz Angelo	Wapixana	F	1968
45 Zenilda Angelo	Wapixana	F	1970
46 Marli Angelo	Wapixana	F	1972
47 Marajane Angelo	Wapixana	F	1975
48 João Filho. Angelo	Wapixana	M	1971
49 Jesus Angelo	Wapixana	M	1980
50 Zildo José Januário	Wapixana	M	1947
51 Dalcilia Barbosa	Macuxi	F	1960
52 Dalcilene Varroso	Wapixana	F	1979
53 Zildo José Filho	Wapixana	M	1981
54 Rodolfo da Costa	Wapixana	M	1908
55 Bendita Aleixo da Silva	Wapixana	F3	1906
56 Manael Severino Ramos	Wapixana	M	1923
57 Celeste RAMos	Wapixana	F	1927
58 Francisca RAMos de Souza	Wapixana	F	1969
59 Francisco RAMos de Souza	Wapixana	M	1971
60 Diese RAMos de Souza	Wapixana	F	1975
61 Betina Ramos de Souza	Wapixana	F	1973
62 Altami Ramos de Souza	Wapixana	M	1959

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

914/81
80
P

Demografia

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
1 Alfredo Duarte	Macuxi	M	1910
2 Maria Conceição Duarte	Macuxi	F	1915
3 Antonio II Duarte	Macuxi	M	1946
4 Clari Conceição Duarte	Macuxi	F	1950
5 Cleisa Conceição Duarte	Macuxi	F	1952
6 Cleide Conceição Duarte	Macuxi	F	1953
7 Maria Santissima C. Duarte	Macuxi	F	1958
8 Joseja C. Duarte	Macuxi	F	1966
9 Leucio C. Duarte	Macuxi	M	1964
10 Antonio Duarte	Macuxi	M	1944
11 Alcida Arruda Duarte	Macuxi	F	1956
12 Alcineia Aruda Duarte	Macuxi	F	1975
13 Lilia Carla A. Duarte	Macuxi	F	1977
14 Liliani Aruda Duarte	Macuxi	F	1978
15 Cecílio Rodrigues	Wapixana	M	1947
16 Nidia Rodrigues	Wapixana	F	1949
17 Adimarés Rodrigues	Wapixana	M	1968
18 Dilmar Rodrigues	Wapixana	M	1970
19 Dilmar Rodrigues	Wapixana	M	1972
20 Ricardo Rodrigues	Wapixana	M	1977
21 Antonio Rdrigues	Wapixana	M	1979
22 Egídio Rodrigues	Wapixana	M	1949
23 Fátima Rodrigues	Wapixana	F	1957
24 Neitor Mesquita	Wapixana	M	1903
25 Maria José Alves Mesquita	Wapixana	F	1925
26 Sandra Mesquita	Wapixana	F	1969
27 Samara Gleis Alves Mesquita	Wapixana	F	1973
28 Sebastião Figuera Santos	Wapixana	M	1915
29 Francisco Rodrigues	Wapixana	M	1942

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

919/81
91
CP

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
101 Danilo Ramos de Souza	Wapixana	M	1962
102 Eujenio Almeida	Macuxi	M	1931
103 Areltides de Souza	Macuxi	F	1925
104 Olinda de Souza	Macuxi	F	1922
105 Dionisio Carlo de Souza	Wapixana	M	1958
106 Rita Vantino	Wapixana	F	1920
107 Maria Jacira	Wapixana	F	1962
108 José Laurencio da Costa	Wapixana	M	1942
109 Sonia Laurencio da Costa	Wapixana	F	1979
110 Sonira Laurencio da Costa	Wapixana	F	1980
111 Eduardo Luocadio da Silva	Wapixana	M	1925
112 Eitelvina da Silva	Wapixana	F	1936
113 Manoelito da Silva	Wapixana	M	1962
114 Joaquim da Silva	Wapixana	M	1955
115 Darli da Silva	Wapixana	M	1973
116 Sebastião da Silva	Wapixana	M	1919
117 Maria de Souza	Macuxi	F	1962
118 Juselene de Sousa	Wapixana	F	1967
119 Maria Aparecida de Souza	Wapixana	F	1969
120 Mariana de Souza	Wapixana	M	1972
121 Emerson de Souza	Wapixana	M	1964
122 Rui Carvalho Filho	Wapixana	M	1969
123 Neris Ramiro	Wapixana	F	1972
124 Gracineide Ramiro	Wapixana	F	1975
125 Meris Ramiro	Wapixana	F	1976
126 Gradeval Ramiro Davi	Wapixana	M	1950
127 Adauto Almeida Ramiro	Wapixana	M	1955
128 Aurelina Rodrigues da s Silva	Wapixana	F	1963
129 Marina Ramiro da Silva	Wapixana	F	1977
130 Ladi Laura Ramiro da Silva	Wapixana	F	1980
131 Adolfo Ramiro Filho	Wapixana	M	1958
132 Maria Auxiliadora	Wapixana	F	1961

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
124 Ariadina Fabrice Leão	Wapixana	F	1979
125 Raimundo Nonato Ramiro	Wapixana	M	1959
126 Maria () Ramiro Levi	Wapixana	F	1947
129 Luiz Lopes dos Reis	Wapixana	M	1933
128 José Lopes dos Reis	Wapixana	M	1973
133 Luizinho Lopes dos Reis	Wapixana	M	1975
130 Rosquilde Lopes dos Reis	Wapixana	M	1976
131 Jocimar Ramiro Levi	Wapixana	M	1966
132 Orlandina Ramiro Love	Wapixana	F	1942
133 Arlmi Madson	Wapixana	M	1931
134 Neci Madson	Wapixana	F	1961
137 Jonas Madson	Wapixana	M	1952
138 Admilson Madson	Wapixana	M	1979
137 Emerson Madson	Wapixana	M	1980
139 Almi Madson Filho	Wapixana	M	1966
	Wapixana	M	1968
139 Nadir Madson	Wapixana	F	1967
140 Shelei Madson	Wapixana	F	1974
141 Elzira Souza	Wapixana	F	1917
142 Roberto Souza	Wapixana	M	1949
143 Aldete Almeida	Wapixana	F	1950
144 Leoncio Manoel Duarte	Wapixana	M	1937
145 Leonn Almeida Duarte	Wapixana	M	1970
146 Levildes Almeida Duarte	Wapixana	F	1974
147 Odeni Almeida Duarte	Wapixana	F	1976
148 Leodete Almeida Duarte	Wapixana	F	1979
149 Valdete Almeida Duarte	Wapixana	F	1980
150 Laura Rodrigues	Wapixana	F	1921
151 Davi Mesquita	Wapixana	M	1906
152 Celestino Rodrigues	Wapixana	M	1953
153 Arquilino Rodrigues	Wapixana	M	1959

28

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

919/21
83
P

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
184 Osvaldo de Souza	Wapixana	M	1959
185 José Arntides Souza	Wapixana	M	1961
186 Valdi de Souza	Wapixana	M	1969
187 Celestina Felix	Wapixana	F	1926
188 Maria Leia Felix	Wapixana	F	1951
189 Raimundo Felix	Wapixana	M	1957
190 Marlene Feli	Wapixana	F	1974
191 Marilene Felix	Wapixana	F	1977
192 Ericene Felix	Wapixana	F	1980
193 Francisco M. Largo da Silva	Wapixana	M	1951
194 Adaljisa Aniso Angelo	Wapixana	F	1946
195 José Francisco Carlo	Wapixana	M	1967
196 Margarete Carlo	Wapixana	F	1968
Carlo	Wapixana	M	1971
197 Margarida Carlo	Wapixana	F	1974
198 Francisquinho Carlo	Wapixana	M	1976
199 Cristovão Carlo	Wapixana	M	1979
199 Anibal Anilo Angelo	Wapixana	M	1943
197 Neli Angelo	Makuxi	F	1963
197 Gilson Angelo	Wapixana	M	1979
195 Percival Angelo	Wapixana	M	1980
190 Laura Antonio	Wapixana	F	1964
195 Manuel Peres da Silva	Wapixana	M	1954
196 Jostino Carlo da Silva	Wapixana	M	1957
197 Euzébio Carlo da Silva	Wapixana	M	1961

X

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

919/21
83
P

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
154 Osvaldo de Souza	Wapixana	M	1959
155 José Arntides Souza	Wapixana	M	1961
156 Valdi de Souza	Wapixana	M	1969
157 Celestina Felix	Wapixana	F	1926
158 Maria Leia Felix	Wapixana	F	1951
159 Raimundo Felix	Wapixana	M	1957
160 Marlene Feli	Wapixana	F	1974
161 Marilene Felix	Wapixana	F	1977
162 Ericene Felix	Wapixana	F	1980
163 Francisco M. Largo da Silva	Wapixana	M	1951
164 Adaljisa Aniso Angelo	Wapixana	F	1946
165 José Francisco Carlo	Wapixana	M	1967
166 Margarete Carlo	Wapixana	F	1968
Carlo	Wapixana	M	1971
167 Margarida Carlo	Wapixana	F	1974
168 Francisquinho Carlo	Wapixana	M	1976
169 Cristovão Carlo	Wapixana	M	1979
170 Anibal Anilo Angelo	Wapixana	M	1943
171 Neli Angelo	Makuxi	F	1963
172 Gilson Angelo	Wapixana	M	1979
173 Percival Angelo	Wapixana	M	1980
174 Laura Antonio	Wapixana	F	1964
175 Manuel Perés da Silva	Wapixana	M	1954
176 Jostino Carlo da Silva	Wapixana	M	1957
177 Euzébio Carlo da Silva	Wapixana	M	1961

[Handwritten mark]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

REC.	919/81
84	
⊕	

Relação dos Imóveis situados na Área Indígena SERRA DA MOÇA

NOME	SITUAÇÃO JURÍDICA	Nº HA
Boa Esperança	posse	
Estrela do Mupuru	posse	
Monte Alegre	posse	
Floresta	posse	
Fazenda Ponta da Serra	posse	

Total: 05

d

proc.	919/81
fol.	85
	9

MORCEGO

Introdução

- A) Grupo Indígena: Macuxi (Karib), Wapixana (Aruak)
B) Localização : Fica próxima à maloca da Serra da Moça, atrás da Serra do mesmo nome.

A área do Morcego é praticamente contígua à da Serra da Moça, inclusive o tuxaua é o mesmo da Serra da Moça : Adolfo Ramiro Levi. O trabalho de GT foi de identificar e eleger a área de interesse da comunidade, através da elaboração de uma proposta feita em conjunto com a comunidade. Pois a área do Morcego ainda não havia sido identificada oficialmente. O trabalho foi realizado no período das chuvas, o que dificultou o acesso à área, devido às péssimas condições da estrada.

Mágico/Religioso

Os índios do Morcego não mantem mais em sua cultura os cultos tradicionais. A ação religiosa envolvente mais próxima efetiva-se na maloca da Serra da Moça, pois na do Morcego não existe igreja e nem o padre os visita.

Sócio Político

Os índios do Morcego estão ligados à maloca da Serra da Moça e sua liderança, contudo por estarem mais próximos de várias fazendas sofrem mais pressões de toda ordem, isto é, estão em permanente contato com os regionais numa relação de subordinação, porque são obrigados a venderem sua força de trabalho para os regionais que valem-se de vários artifícios para ocupar a mão de obra indígena mal remuneradamente, enquanto

Fls.	919/81
Vol.	86
Ass.	CP

apropriam-se de seu território. A forma de exploração mais usual é a empreitada, onde os índios trabalham nas mais variadas tarefas, desde lavoura, desmatamento (da própria área indígena), tocando o gado. Enfim os índios são mantidos sempre na expectativa de algum trabalho, mas na realidade não podem dedicar seu tempo às atividades de real interesse do grupo, ou seja, trabalhando para si. Na verdade o grupo indígena do Morcego está totalmente a mercê dos interesses dos regionais que os cercam. Esse fato influi bastante na desestruturação cada vez mais acentuada de sua organização social tradicional, sobretudo no que pertence à economia indígena, hoje totalmente vinculada, submissamente, à economia regional.

Aspectos Sócio-Econômicos

A) Atividade de Subsistência

Basicamente os índios vivem do produto de suas roças e da pouca renda obtida do trabalho para os regionais. Contudo, recentemente, com a expansão da pecuária na região os índios tem encontrado sérias dificuldades para manter suas roças. Isso porque o gado tem invadido e destruído as roças, o que os tem obrigado a cultivá-las dentro do Igapó (vazante) para impedir o gado de alcançá-las.

Caça: São obrigados a usar a Mata da Serra da Moça, pois em sua região a fauna é muito fraca de variação e as condições naturais são, hoje, bastante precárias. A pesca é praticada nas mesmas condições que a caça. Do produto de sua roça ainda fabricam um pouco de farinha.

Da forma como se manifesta o choque entre as atividades econômicas regionais e as indígenas resulta num prejuízo crescente para os índios. Isso porque não têm sequer

[Handwritten signature]

PROJ.	919/81
NUM.	87
ASS.	Φ

condições de cercar suas roças para impedir que o gado dos fazendeiros as destruam, são obrigados a locomoverem-se a longas distâncias e cultivar seu roçado sob maiores dificuldades. Assim uma das maiores implicações decorrentes desse conflito é o maior em pobrecimento dos Índios.

B) Integração Social

Intertribalmente, ocorre um bom relacionamento do grupo indígena de Morcego com seus vizinhos, sobretudo com a da Serra da Moça. Quanto ao relacionamento com os regionais, não poderia ser pior. Isso porque os Índios tem plena consciência que perdendo suas terras estarão totalmente desamparados e impossibilitados de viver na área em que nasceram e sempre viveram. A rápida e crescente expansão da pecuária tem restringido cada vez mais as possibilidades de manutenção de seu território original. Os Índios querem sobreviver em suas terras e como agricultores, hoje uma das poucas saídas para sua miserável condição. Contudo sem uma assistência indiginística eficaz estarão condenados à miséria e à total subordinação aos regionais. Sua consciência é manifestada quando afirmam: "Se o gado não destruísse nossas roças a gente podia plantar mais e crescer mais". A inexistência de cercas não é gratuita, uma vez que existem condições concretas para construí-las. Por trás disso está a pretensão dos regionais de expulsarem os Índios dali para se apossarem de suas terras. Só que os Índios vivem ali em caráter imemorial.

Existem três Índios e leitores e um com serviço militar prestado.

Aspectos de Saúde e Saneamento

A maloca recebe assistência médica da FUNAI através da casa do Índio em Boa Vista e da EVS, em campo. As doenças mais frequentes são: malária, gripe, desintéria, coqueluche, e problemas dentários.

Aspectos Educacionais

Existe um prédio de alvenaria onde funciona a escola. Funciona, no momento, as 1ª, 3ª e 4ª séries. Contudo a escola não tem fogão e o poço encontra-se em precárias condições sanitárias. A bomba d'água não funciona. Tem 14 alunos matriculados e 2 professores.

Levantamento Ocupacional

A) Pequeno Histórico dos conflitos

Evidentemente ao procedermos a retrospectiva dos conflitos recentes mister torna-se considerar que a maioria dos choques interétnicos decorrem da disputa do território que os índios habitam em caráter imemorial. Embora modificadas, ao longo do tempo, as condições naturais de abastecimento da comunidade ainda persistem, algumas práticas como a caça e a pesca complementam a dieta da comunidade. Dessa forma os índios ainda dependem da escassa fauna para praticar a caça. Contudo a mata onde encontram alguma caça encontra-se dentro da propriedade dos Lira, denominada Sítio Botina. A pescaria é praticada no rio Uraricoera, porém para terem acesso a esse rio precisam atravessar a mata da Botina, que como já foi citado, está dentro da área do Sítio Botina. Dessa forma pode-se visualizar que por trás da disputa pela terra encontram-se vários motivos fundamentalmente importantes para a sobrevivência física dos índios. Porque mesmo dependentes dos regionais para vender sua força de trabalho, não ganham o suficiente para sua manutenção em condições condignas, o que os abrigam a exercerem as práticas tradicionais e a necessitarem da área de matas, reduto de caça. - É evidente que uma ação indigenística que lhes proporcionasse condições efetivas de produção agrícola poderia alterar substancialmente sua paupérrima condição, mas a isso deve-se acrescentar que mudanças verificadas

9/9/81
89
P

em práticas sociais são lentas e graduais, fato que não invalida a possibilidade de uma intervenção estatal promotora de melhoras significativas nas condições de vida da comunidade, antes até acelera o processo de integração à "comunhão nacional". O Índio de Morcego realmente necessita de assistência comunitária no sentido de tornarem-se produtores agrícolas inseridos produtivamente no mercado regional.

Demografia

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
187 Francisco Lopes de Oliveira	Macuxi	M	1950
188 Maria Cileide da Silva Oliveira	Wapixana	F	1956
189 Carlos Magno da Silva Oliveira	Wapixana	M	1973
180 Marinês da Silva de Oliveira	Wapixana	F	1975
186 Pedro Junior da Silva Oliveira	Wapixana	M	1980
183 Sebastião da Silva Souza	Wapixana	M	1916
187 Luiza Cadeite da Silva	Wapixana	F	1931
188 Cláucia da Silva	Wapixana	F	1956
186 Alcino Leocádio Mestiço	Mestiço	M	1951
187 Marinalva da Silva	Wapixana	F	1974
188 Diana da Silva	Wapixana	F	1978
189 Anastácio da Silva	Wapixana	M	1953
189 Maria da Luz Mucasá	Wapixana	F	1968
190 Martins Pereira da Silva	Wapixana	M	1929
191 Deise Pereira da Silva	Wapixana	F	1934
192 Vivaldo Pereira da Silva	Wapixana	M	1959
193 Nivaldo Pereira da Silva	Wapixana	M	1965
194 Cleide Pereira da Silva	Wapixana	F	1963
195 Clemilde Pereira da Silva	Wapixana	F	1967
196 Gilvan Pereira da Silva	Wapixana	M	1969
197 José Pereira da Silva	Wapixana	M	1971

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

SER	919/81
TEL	90
LUB	30

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Nascimento</u>
107 João Pereira da Silva	Wapixana	M	1976
108 Maria Inácia de Lima	Macuxi	F	1900
109 Dealdo Barbosa	Wapixana	M	1938
110 Junetina Barbosa	Macuxi	F	1948
Edevaldo Barbosa	Wapixana	M	1967
Maria de Fátima Barbosa	Wapixana	F	1968
Marluce Barbosa	Wapixana	F	1970
Catilene Barbosa	Wapixana	F	1974
Jorge Barbosa	Wapixana	M	1976
111 Rosana Barbosa	Wapixana	F	1980

X

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9/9/81
91
④

Demografia

<u>Nome</u>	<u>Grupo</u>	<u>Sexo</u>	<u>Idade</u>
Alfredo Duarte	Macuxi	M	1910
Maria Conceição Duarte	Macuxi	F	1915
Antonio II Duarte	Macuxi	M	1946
Clari Conceição Duarte	Macuxi	F	1950
Cleise Conceição Duarte	Macuxi	F	1952
Cleide Conceição Duarte	Macuxi	F	1953
Maria Santíssima C. Duarte	Macuxi	F	1958
Josefa C. Duarte	Macuxi	F	1966
Leucio C. Duarte	Macuxi	M	1964
Antonio Duarte	Macuxi	M	1944
Alcinda Arruda Duarte	Macuxi	F	1956
Alcineia Arruda Duarte	Macuxi	F	1975
Lilia Carla A. Duarte	Macuxi	F	1977
Liliani Arruda Duarte	Macuxi	F	1978
	Macuxi	F	1980.

(Handwritten mark)

919/81
92
90

PROPOSTAS EXISTENTES

Em 1977 foram criados 2 (dois) sub-grupos de trabalho com a finalidade de proceder levantamento e delimitação das áreas indígenas designadas pela Portaria nº 549/550 P de 21.10. Em 1979 novo GT foi designado pela Portaria 509/E de 09.01, para proceder fechamento dos descritivos das áreas indígenas já levantadas e concluir o levantamento de 1977.

Em 1980 foram designados pela ITE nº 045/DGPI de 10.09 dois servidores com o objetivo de avaliarem os serviços executados por estarem verificado-se as mesmas dificuldades anteriores no Processo Demarcatório, uma vez que os Pecuaristas da Região opunham-se aos limites estabelecidos pela FUNAI.

Diante disso, os servidores encontraram sérias dificuldades e não tiveram condições de resolver a questão.

Neste mesmo ano foi designado pela Portaria Nº 852/E de 08.10.80, novo GT, composto pelos servidores Antonio Flávio Testa, antropólogo e Aureo Araújo Faleiros, engenheiro agrimensor, para reestudar as áreas Sucuba, Ouro, Aningal, Ananás, Manoá-Pium, Santa Inez, Araça, Ponta da Serra, Cajueiro e Mangueira. Estas áreas foram demarcadas em 1981.

Em 28 de maio de 1981 foi designado um GT pela Portaria nº 950/E, de 28.05.81 composto pelos mesmos servidores acima citados para reestudar as áreas Serra da Moça, Pium, Boqueirão, Anta, Barata, Livramento, Tabalascada, Canauanim, Malacacheta e Truaru. E identificar e eleger as áreas de Jabuti, Recanto da Saudade (Moscou), Muriruh, Raimundão, Morcego.

Destas somente Raimundão não foi estudado por estar, à época, inacessível, devido as chuvas torrenciais.

NR.	914/81
RE.	93
RES.	<i>φ</i>

PROPOSTA DC GT

Considerando que as áreas de interesse das comunidades da Serra da Moça e Morcego são praticamente a mesma devido a proximidade entre elas, a utilização comum da área e estarem ambas sobre a mesma liderança,

Considerando que a eleição das áreas foi feita com base não só na imemorialidade mas nas atuais necessidades de caça, pesca e agricultura dos grupos de forma que as comunidades possam se manter acompanhando o crescimento demográfico e conseqüentes necessidades,

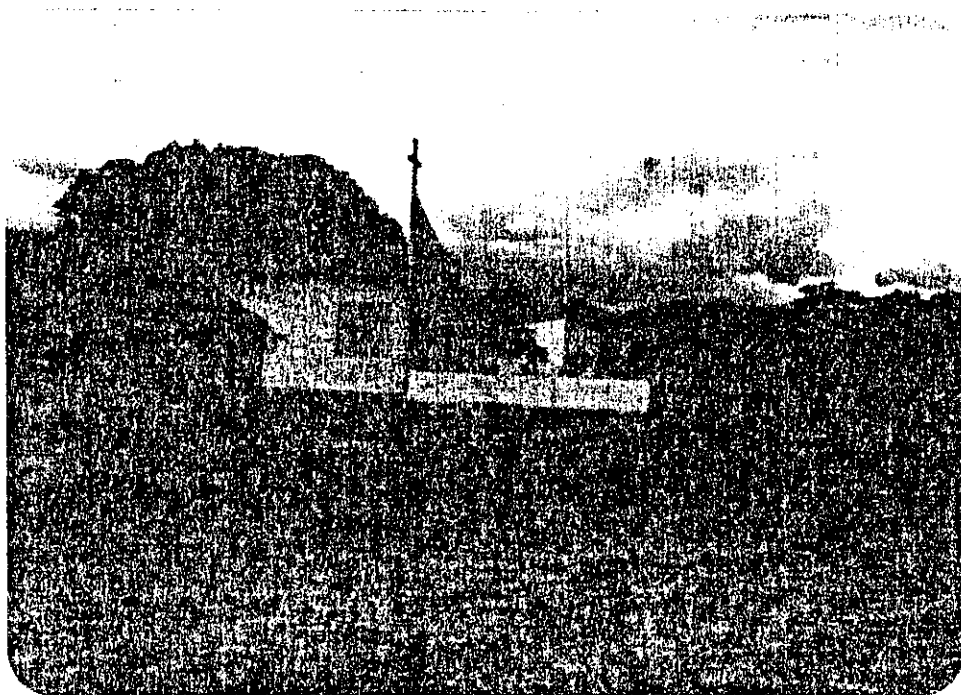
Assim, propomos a unificação das duas áreas, visto que esta medida só trará benefícios às comunidades.

A área proposta representa o espaço necessário às comunidades. Em anexo croqui demonstrativo.

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FIC	919/81	_____
REL	94	_____
ESP	40	_____

S E R R A D A M O Ç A



IGREJA E ESCOLA

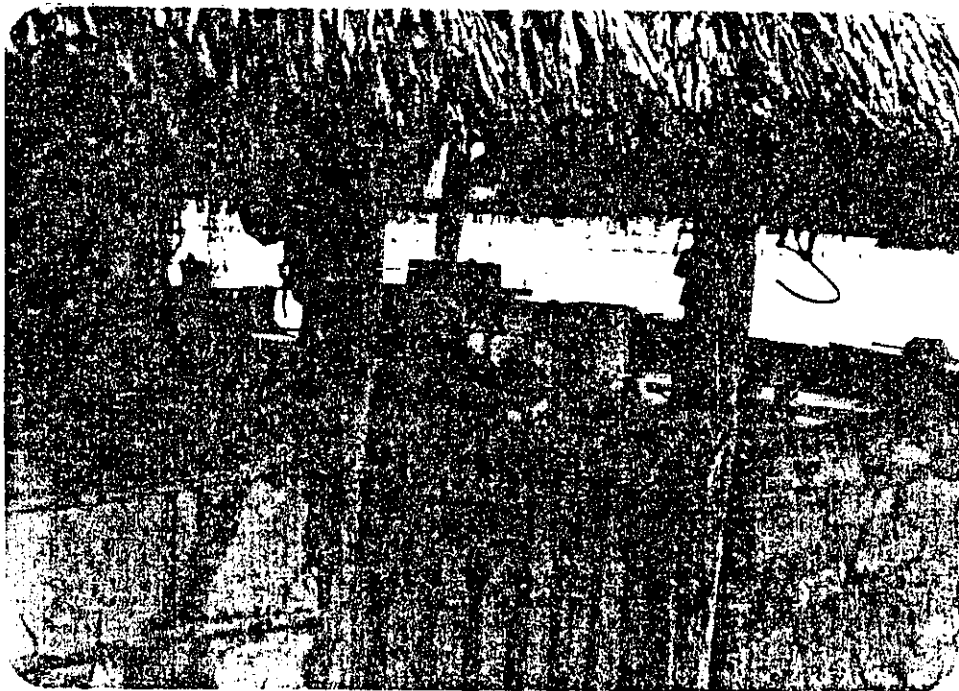


TUXAUA E ENGO AUREO

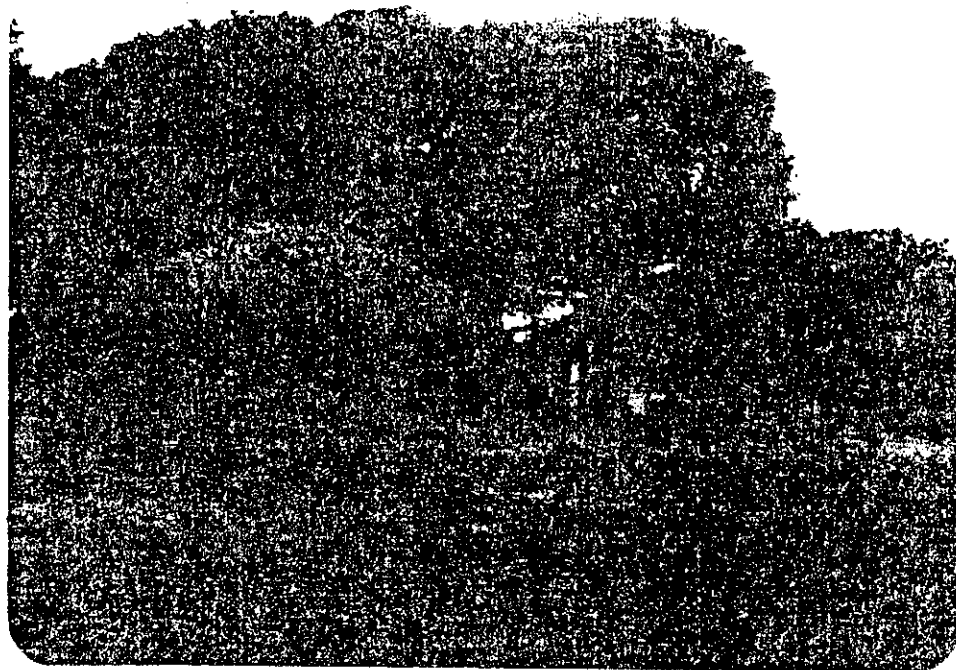
919/81
95
9W

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

S E R R A D A M O Ç A



ÍNDIA FAZENDO FARINHA



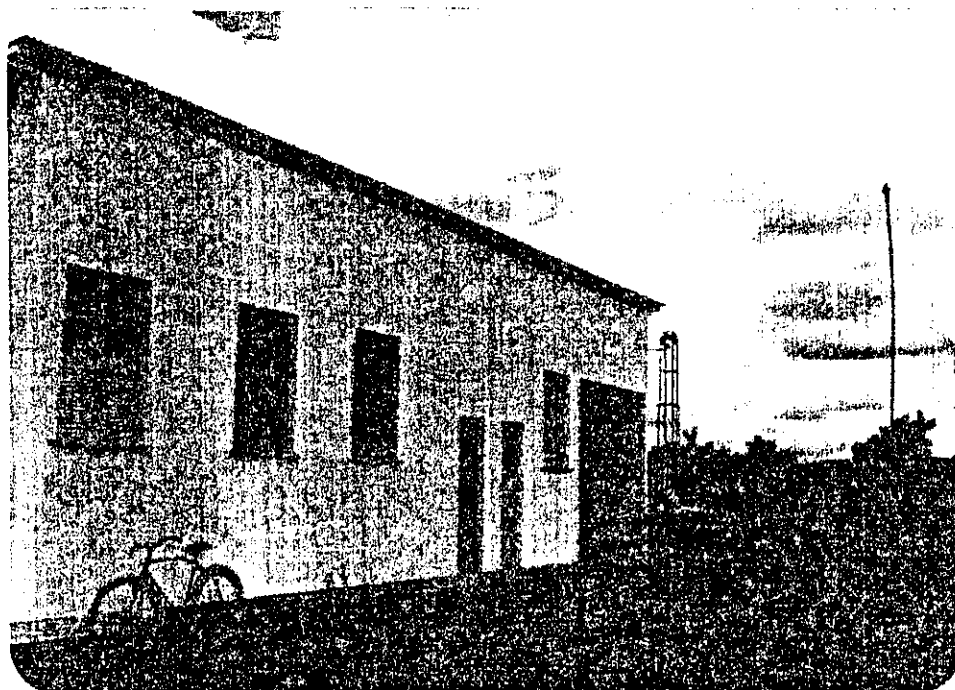
MALOCAS

A handwritten signature or mark, possibly a stylized name or initials, located in the bottom right corner of the page.

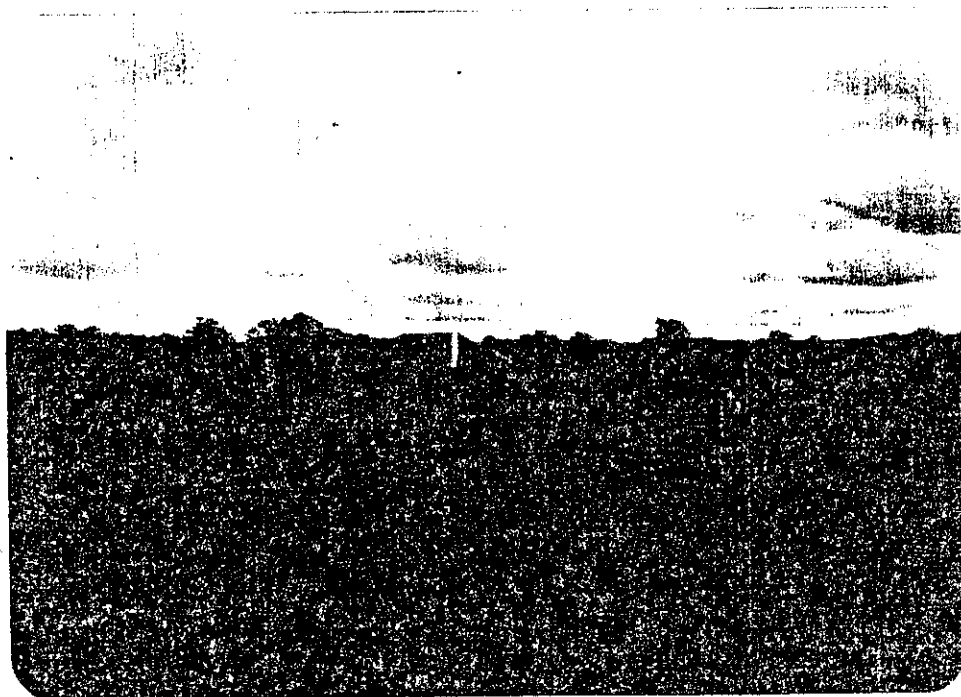
MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROJ.	919/81
FECH.	96
TRAB.	OP

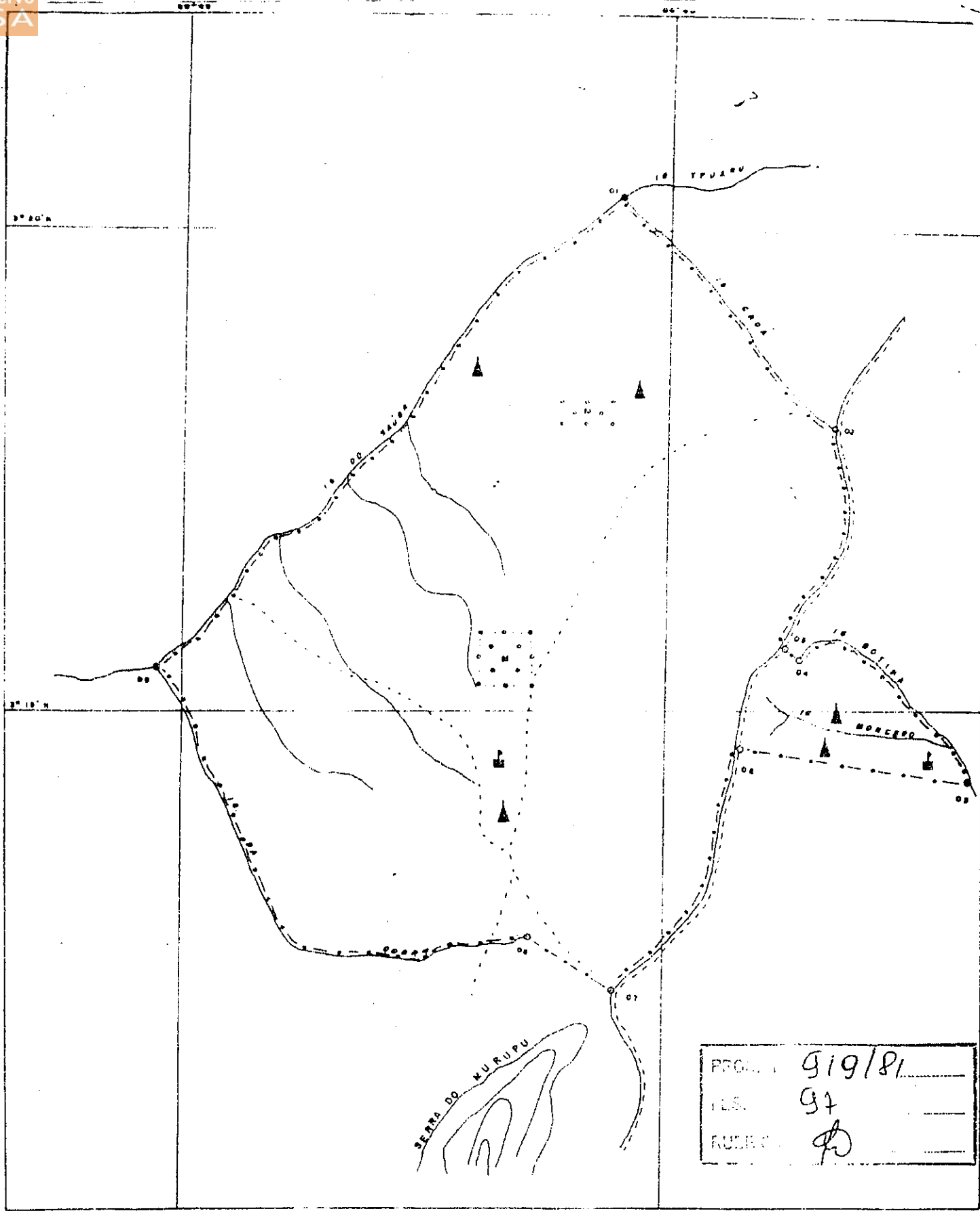
MORCEGO



ESCOLA




CERCA PERTO DA ESCOLA



PROG. 919/81
 T.S. 97
 RUBR. 0

SINAIS CONVENCIONAIS

- ▲ - MALOCA INDIGENA
- ▣ - ESCOLA
- - TERRA INDIGENA DELIMITADA
- ~ - CURSO D'AGUA PERMANENTE
- - - - - RODOVIA DE REVESTIMENTO SOLTO
- MATA
- CAMINHO

 <p>MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDIGENA - DGP</p>			
TITULO ÁREA INDIGENA SERRA DA MOÇA		DATA DE DELIMITAÇÃO 12/08/81	
LOCALIDADE BOA VISTA		ESCALA 1:100.000	
TITULAR T. F. RORAIMA		DATA DE DELIMITAÇÃO 22/12/81	
T. C. RESP. PELA DELIMITAÇÃO DOS LIMITES ANTONIO ALVARO TESTA ATUALIZADOR		T. C. RESP. PELA IDENT. DOS LIMITES AUREO ARAUJO PALEIRO IDENTIFICADOR	
CONFERIDO MEY DA PONSECA CHEFE DA DDP		VISTO CLAUDIO H.R. DE MELLO DIRETOR DPM	
APROVADO PAULO MOREIRA LEAL PRESIDENTE		BASE CARTOGRAFICA: PROJETO FUNDADO - 12 DIC/80 DIVISÃO DE RECONSTRUÇÃO	



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

Proc. 919/81
60
RUBRICAS: Ø

MEMO Nº

/DID, DCP1

Em

Do : Antonio Flávio Testa - Antropólogo
Ao : Chefe da DID
Assunto

Sra. Chefe,

Através desta estamos encaminhando relatório antropológico sobre a área indígena Serra da Moça, designado pela Portaria nº 950/E de 28.05.81.

Atenciosamente,

ANTONIO FLAVIO TESTA
Antropólogo